

N.º: Gp204-X
Proc.º: 30.06.01.07
Data: 18.04.2013

Assunto: Pobreza nos Açores

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente e membros do Governo;**

No passado mês de Março, aquando da discussão do Plano e Orçamento para o corrente ano, o CDS-PP alertou, nesta Assembleia, para as graves carências económicas e financeiras por que passam muitas famílias açorianas. Já em Fevereiro havíamos suscitado um debate de urgência precisamente sobre a situação social, económica e financeira da Região.

Em qualquer dos casos, apesar da situação de pobreza na Região, dos relatos de fome (que quase diariamente surgem na comunicação social) ou dos pedidos de ajuda desesperados que todos recebemos, todos os dias, o CDS-PP foi acusado de estar a puxar os Açores para baixo!

Os Açores apresentam, em termos de coesão social, fragilidades gritantes no contexto nacional, nomeadamente pela existência de um nível de esperança média de vida e índices de qualificação do nosso capital humano inferiores à média nacional. Aliás, as disparidades inter-ilhas e dentro de cada uma das ilhas são significativas, em particular, quando comparamos a realidade urbana com a realidade rural.

Tudo isto está identificado e bem fundamentado em vários estudos, entre eles, o estudo sobre “Coesão económica e social – 2005”, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

No referido estudo, fica aliás claro o papel determinante que as transferências do Orçamento de Estado e dos fundos estruturais têm assumido no aumento do grau de coesão económica face ao contexto nacional.

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente e membros do Governo;

A conjuntura actual impõe realismo. Por mais planos, por mais milhões e, às vezes, por mais ilusões que o Governo apresente, a verdade é que hoje estamos numa situação social e de pobreza dramática e preocupante.

Já desde 2005, pelo menos, que o sociólogo Fernando Diogo adverte para o problema da pobreza nos Açores, e cito: *“para se erradicar a pobreza a solução não se pode concentrar apenas nos pobres, tem de englobar toda a sociedade. Um dos aspectos cruciais a investir será a escolaridade”*.

Ora, a única medida que se percebe que o Governo Regional utiliza para combater a pobreza é o Rendimento Social de Inserção e a sua disseminação, segundo o mesmo sociólogo, *“não resolve o problema, mas apenas o mitiga”* indo mais longe ao dizer que *“resolver o problema da pobreza com o RSI é como pedir a um carpinteiro para construir uma ponte de cimento”*.

O CDS-PP por trazer a realidade a este Parlamento e por confrontar, democrática e legitimamente, o Governo Regional e a maioria socialista com esta realidade foi acusado de lançar o caos, o pânico e a descrença na sociedade Açoriana. Não! O caos das falências, o pânico do desemprego e a descrença num futuro com futuro, já não são sintomas, mas antes uma triste realidade.

Em Janeiro, através de estudos e estatísticas amplamente divulgados pela comunicação social, ficou a saber-se que, no ano passado, nos Açores, as insolvências de empresas aumentaram 96%; Já o número de insolvências de pessoas singulares aumentou 585% (de 27, em 2011, para 158, em 2012).

Ainda no primeiro mês do ano ficamos a saber que mais de 60% dos alunos açorianos, a frequentar o ensino público, beneficiam de apoios da acção social escolar, ou seja, mais de 25 mil crianças passam por carências, nomeadamente alimentares, e, face a 2011, registou-se um aumento de quase um milhar.

Em Fevereiro, a Unidade de Aconselhamento Técnico a Cidadãos em Situação de Endividamento do Instituto de Desenvolvimento Social dos Açores assumiu que presta apoio a 611 famílias que pediram ajuda para renegociação de dívidas – um aumento de 400% (em 2011 tinham pedido ajuda apenas 153 famílias).

Em Março, voltamos a ser confrontados com dados (do EUROSTAT) que preocupam: O poder de compra dos Açorianos continua 25% abaixo da média europeia.

Já este mês fomos confrontados com várias (muitas) notícias sobre fome nas escolas, ao ponto de grupos de professores estarem a criar bancos alimentares para ajudar os alunos mais carenciados, e, já esta semana, o Presidente da Comissão de Pais da Escola Roberto Ivens denunciou que mais de 100 alunos daquele estabelecimento estão sinalizados por “falta de alimentação”.

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente e membros do Governo;**

O que hoje é evidente e comprovado é que a fome que se manifesta nas escolas é uma realidade sócio-familiar para a qual a Solidariedade Social nos Açores não tem resposta.

Passado um semestre da tomada de posse do Governo novo e da nova Secretária Regional da Solidariedade Social, ainda não percebemos a existência de governação, ao ponto de não conhecermos qualquer medida activa e imediata para combater este fenómeno de emergência social, nem sequer como pensa enfrentar no futuro um problema que se agudiza a cada dia que passa.

Ao fim de mais de 150 dias de mandato reconhecemos, sem dúvida, uma qualidade à Secretária Regional da Solidariedade Social: sacudir a água do capote, pois especializou-se em atirar as culpas da pobreza nos Açores para cima de outros.

Questionamo-la directamente: Senhora Secretária pode explicar a esta Assembleia o que faz diariamente aquele instituto, com nome pomposo – o Instituto para o Desenvolvimento Social dos Açores?

Que contacto tem com a realidade?

Que contacto tem com as famílias?

Que medidas pró-activas adopta para identificar casos de pobreza?

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente e membros do Governo;**

Perante todos estes dados, a que faltaram somar as mais altas taxas de sempre de desemprego ou de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, ninguém ouve a Secretária Regional da Solidariedade Social, ninguém

conhece uma única medida, uma única proposta, sequer um único pensamento sobre como combater a pobreza.

É pouco, muito pouco, para quem tem tão grandes responsabilidades neste tempo de crise.

Termino citando, novamente, Fernando Diogo: “*A pobreza é devastadora nos Açores*”!